



Earnings Release 2010

A SPRINGS GLOBAL anuncia os seus Resultados Consolidados relativos ao ano de 2010

BOVESPA¹

SGPS3: R\$4,90

(1) Preço no fechamento em 30 de março de 2011

VOLUME MÉDIO DIÁRIO NEGOCIADO em 2010

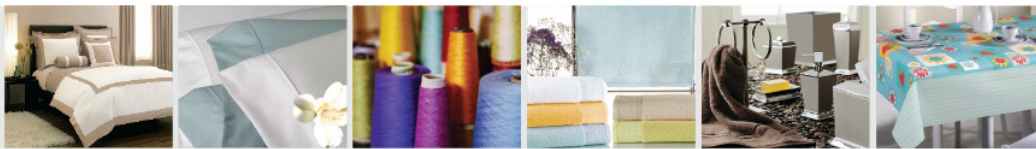
R\$755.914/dia

MARKET CAP

R\$703,9 milhões

Vendas no mercado brasileiro cresceram 29,2% em relação ao ano anterior; margem bruta aumentou 2,6 pontos percentuais em 2010 comparado a 2009; mmartan[®] encerrou 2010 com 137 lojas

- Vendas no mercado brasileiro cresceram 29,2%, em relação a 2009;
- Participação do mercado brasileiro nas vendas consolidadas da Springs Global evoluiu de 33,6% em 2009 para 44,9% em 2010;
- Vendas líquidas permaneceram praticamente estáveis em relação a 2009, apesar da valorização de 11,6% do Real frente ao Dólar norte-americano;
- Lucro bruto aumentou 14,2% em relação a 2009;
- Margem bruta aumentou 2,6 pontos percentuais, passando de 14,1% em 2009 para 16,7% em 2010;
- A mmartan[®] encerrou 2010 com 137 lojas comparado a 103 lojas em 2009;



Mensagem aos Acionistas

A Springs Global Participações S.A. submete à apreciação de Vossas Senhorias seu Relatório da Administração e suas Demonstrações Financeiras referentes aos exercícios de 2010 e 2009. Tais demonstrações, elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS), bem como as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas expedidas pela CVM, vêm acompanhadas do parecer dos Auditores Independentes.

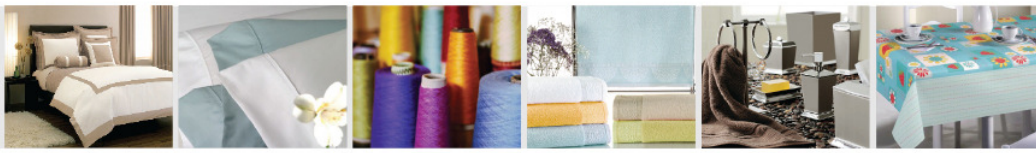
O ano de 2010 foi marcado por enorme liquidez injetada nos mercados financeiros mundiais como meio para que a economia se recuperasse da crise no setor financeiro ocorrida ao final de 2008. A baixíssima taxa de juros, consequência do excesso de liquidez, e a expansão fiscal nas maiores economias foram capazes de reverter a grande queda do PIB experimentada pelo mundo em 2009.

O Brasil se saiu excepcionalmente bem ao longo de toda a crise. Pela primeira vez em décadas, nosso governo foi capaz de adotar políticas fiscais e monetárias anticíclicas e lançar programas de financiamento aos investimentos com taxas de juros e prazos compatíveis com as atividades produtivas. As reduções de impostos indiretos, adotadas como instrumento de incentivo à compra de certos bens duráveis, também produziram efeito positivo sobre o consumo e o resultado foi uma significativa recuperação do crescimento econômico.

O PIB brasileiro que tinha ficado estagnado em 2009, resultado comemorado face à enorme crise vivida por todas as grandes economias do mundo naquele ano, continuou com a forte recuperação já iniciada no decorrer da segunda metade de 2009 e alcançou a histórica marca de 7,5% de crescimento. Mais importante que o próprio crescimento do produto interno bruto brasileiro foi a qualidade do mesmo: a expansão foi puxada pelo crescimento do investimento privado e público, mais de 19% do PIB em 2010. A retirada dos incentivos ao consumo e aos investimentos começou de forma ordenada e prudente, de modo a impedir que a incipiente recuperação perdesse força ao mesmo tempo evitando que o excesso de demanda agregada pudesse gerar pressões inflacionárias.

Porém, o excesso de liquidez internacional, com enormes somas de dólares procurando retorno fácil, elevou sobremaneira a dificuldade na gestão da macroeconomia. A guerra cambial: a adoção pela China de moeda atrelada ao dólar Norte-Americano, mantendo-a superdesvalorizada, e pelos Estados Unidos do “quantitative easing”, com emissões de centenas de bilhões de papel moeda, reduziu, em muito, os graus de liberdade das nossas autoridades econômicas.

Por um lado, a inundação de dólares em nossa economia aumentou a já deletéria sobrevalorização do Real. Bilhões de dólares encontraram porto seguro em nossa economia tirando proveito dos, ainda altíssimos, juros reais praticados no Brasil. O resultado foi uma deterioração ainda mais acelerada de nossas contas externas. Por outro lado, a perda do valor do dólar, a recuperação da demanda nas economias mais desenvolvidas e o forte aumento do consumo nos países emergentes trouxeram consigo enorme aumento do preço das commodities minerais e agrícolas construindo pressões inflacionárias. Se, nos países desenvolvidos, em função de um elevado índice de desemprego, os mecanismos de transmissão da inflação, no momento, não apresentam riscos, nos países em



desenvolvimento, o mercado de trabalho altamente aquecido pode levar à instalação de ciclo inflacionário altamente negativo.

A carestia nos países menos desenvolvidos já começa a produzir conturbações políticas graves como as que começamos a assistir no norte da África.

Também no campo político o Brasil é exemplo para o mundo. Em 2010 elegemos todos os nossos governadores, nossos representantes nas Assembléias Legislativas, todos os nossos Deputados Federais e dois terços de nossos Senadores em festa democrática das mais bonitas. E em eleição histórica elegemos a primeira mulher como Presidenta de nossa nação, Dilma Rousseff.

Este foi o contexto macroeconômico e político em que a Springs Global operou ao longo de 2010. A despeito dos desafios acarretados pelo aumento nos preços das commodities, especificamente no preço do algodão, a melhora no resultado das operações da Companhia foi substantiva. As vendas totais alcançaram o valor de R\$2,8 bilhões, mesmo valor do ano anterior. Este resultado só foi possível graças ao crescimento de 29,2% das vendas no mercado brasileiro, já que as vendas no exterior sofreram redução também em razão da apreciação de 11,6% do Real frente ao Dólar. As vendas no Brasil representaram, em 2010, 44,9% das vendas líquidas consolidadas, importante evolução em relação aos 33,6% do exercício anterior. O lucro bruto evoluiu positivamente ainda que tenhamos sofrido o impacto do aumento dos custos de nossos produtos pelo extraordinário aumento do preço do algodão. O lucro antes dos impostos, juros, depreciação e amortização evoluiu 136%.

Nosso resultado só não foi melhor em função do forte impacto do aumento do preço do algodão em nossos custos. Nossos fornecedores passaram a reajustar seus preços quase que diariamente e na mesma intensidade com que as cotações dessa nobre fibra têxtil batiam recordes de alta. Ninguém poderia esperar elevações tão exageradas que, em alguns momentos, pareceram mais um reflexo de pânico. O algodão subiu cerca de 200% e os contratos que mantínhamos com nossos fornecedores asiáticos não foram cumpridos por eles. Aos reajustes de preços pedidos por nossos fornecedores se somaram reduções nos prazos de pagamentos, acarretando forte necessidade adicional de capital de trabalho. Naturalmente o reajuste de preços para nossos clientes varejistas não se deu na mesma velocidade, o que impactou fortemente nossas margens além de ocasionar perda de volume de vendas nos Estados Unidos.

Na medida em que o mercado de algodão se estabilizar, a indústria têxtil nacional tenderá a se beneficiar. O Brasil é exportador líquido de algodão e a indústria têxtil brasileira pode comprá-lo aos preços de exportação, os quais possuem um deságio em relação ao preço da Bolsa de Nova York (ICE). A China, ainda que seja a maior produtora mundial de algodão, é também a maior importadora do mundo e paga ágio em relação aos preços da ICE. Este ágio cresceu com os novos patamares de preço do algodão. O importante diferencial no preço da matéria-prima ajuda a minimizar chegando, em alguns casos, a eliminar a maior competitividade nos custos de conversão que os produtores asiáticos têm em relação à indústria nacional. Estes custos (de conversão) se tornam menos significativos nos custos totais dos produtos vendidos como consequência do aumento da matéria-prima.



O preço do algodão deve permanecer elevado durante o ano de 2011, mesmo com a projeção de aumento de aproximadamente 25% da área plantada no Brasil. A companhia conseguiu assegurar suprimento para o exercício de 2011 a preços razoáveis, ainda que acima da média dos preços de 2010.

O ano de 2010 foi positivo para nossa rede de varejo. A mmartan[®] segue com seu programa de expansão da rede de lojas e, ao longo de 2011, planeja a abertura de mais 40 novas lojas que se somarão às 137 do encerramento do exercício. Lançaremos em 2011 uma nova bandeira: a Casa Moysés. Voltada para os consumidores de maior poder aquisitivo, a nova rede deverá alcançar, nos próximos anos, mais de 40 lojas. Oferecerá, com exclusividade, além da conceituada marca Casa Moysés, tradicionalíssimas marcas que são comercializadas nos EUA: Court of Versailles e Wamsutta, aproveitando-se da grande escala de nossas operações norte-americanas.

Nos Estados Unidos nosso esforço no desenvolvimento de produtos, na inovação e no lançamento de novas marcas está sendo reconhecido. A linha lar da DVF está tendo enorme sucesso e estamos confiantes que as linhas Nate Berkus, bem como a Espacio-jointventure com o brilhante arquiteto Sami Hayek, serão tão bem recebidas quanto a linha DVF Home.

Confiamos que o trabalho perseverante e os investimentos programados proporcionarão aos nossos acionistas boas taxas de retorno. Afinal, a empresa possui significativa alavancagem operacional. Poderemos crescer no mercado brasileiro ocupando maior percentual da capacidade de produção instalada. Nos Estados Unidos, a atual equipe e infraestrutura sustentarão o crescimento das vendas de produtos que ostentam as nossas marcas, diluindo custos fixos e resultando em melhor rentabilidade das operações.

O prognóstico para a economia é bom e, no Brasil, a empresa crescerá acima do crescimento do mercado, fazendo com que as vendas domésticas representem percentual cada vez maior das vendas totais da Springs Global. A Springs Global estará preparada para enfrentar adversidades e tirar proveito das oportunidades que surgirem.

Aderência à Câmara de Arbitragem do Mercado

A Companhia, seus acionistas, administradores e os membros do Conselho Fiscal obrigam-se a resolver, por meio de arbitragem, toda e qualquer disputa ou controvérsia que possa surgir entre eles, relacionada com ou oriunda, em especial, da aplicação, validade, eficácia, interpretação, violação e seus efeitos, das disposições contidas no estatuto, nas disposições da Lei nº 6.404/76, nas normas editadas pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil e pela Comissão de Valores Mobiliários, nas demais normas aplicáveis ao funcionamento do mercado de capitais em geral, além daquelas constantes do Regulamento de Listagem do Novo Mercado, do Contrato de Participação do Novo Mercado e do Regulamento de Arbitragem da Câmara de Arbitragem do Mercado.



Relacionamento com Auditores Independentes

Em 2010 a Companhia não contratou nenhum outro serviço dos auditores independentes que não os relacionados aos trabalhos de auditoria.

Agradecimentos

Cumpre-nos apresentar nossos agradecimentos à SUDENE, ao BNDES, ao BDMG, ao BNB, ao Banco do Brasil, à rede bancária comercial, à imprensa, aos clientes e fornecedores, aos acionistas, às excelentíssimas autoridades, às entidades de classe, aos colaboradores e a todos os que contribuíram direta ou indiretamente para a consecução dos objetivos sociais.

A Administração.



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Montes Claros, 30 de março de 2011 – A Springs Global Participações S.A. (BOVESPA: SGPS3, Bloomberg: SGPS3:BZ), líder mundial no mercado de produtos têxteis de cama, mesa e banho para o lar, submete à apreciação de Vossas Senhorias seu Relatório da Administração e suas Demonstrações Financeiras referentes aos exercícios de 2010 e 2009. Tais demonstrações, elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRS”), bem como as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas expedidas pela CVM, vêm acompanhadas do parecer dos Auditores Independentes. As seguintes informações financeiras e operacionais da Springs Global Participações S.A. (“Springs Global” ou “Companhia”) são apresentadas em base consolidada, em milhares de Reais (R\$), exceto quando indicado de outra forma, e as comparações são relativas ao exercício de 2009, exceto onde estiver indicado de outra forma.

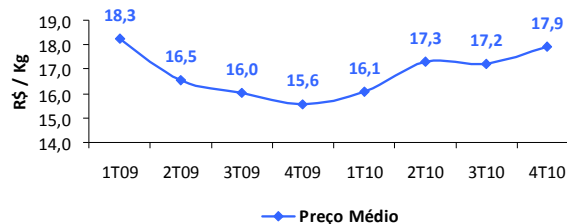
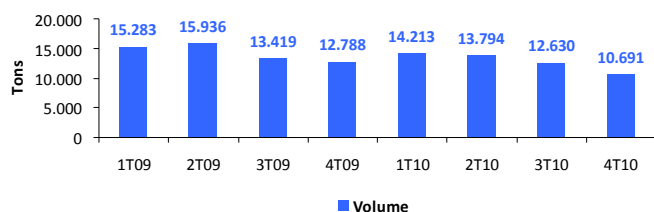
Vendas líquidas por segmento

As vendas no Brasil continuaram apresentando forte crescimento. As vendas líquidas consolidadas, no montante de R\$2.315,1 milhões em 2010, foram 3,4% abaixo das vendas líquidas consolidadas de 2009, refletindo redução do volume de vendas em toneladas de 4,7% e aumento do preço médio de 1,3%.

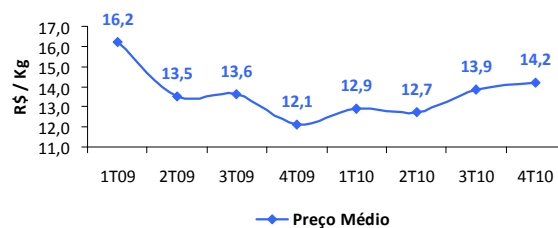
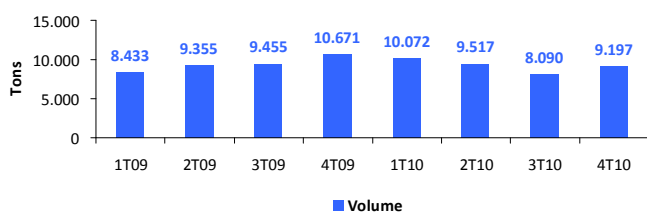
A tabela abaixo contém, para os períodos indicados, vendas líquidas, volumes em toneladas e preço médio por segmento de negócio.

Segmento	Vendas líquidas (R\$ milhões)					Volumes em toneladas					Preço médio (R\$)/Kg		
	2010	% do total	2009	% do total	% var 10-09	2010	% do total	2009	% do total	% var 10-09	2010	2009	% var 10-09
<i>Fashion bedding</i>	875,0	37,8%	956,9	39,9%	(8,6%)	51.328	30,8%	57.426	32,8%	(10,6%)	17,05	16,66	2,3%
Banho	493,9	21,3%	521,4	21,8%	(5,3%)	36.876	22,1%	37.914	21,7%	(2,7%)	13,39	13,75	(2,6%)
<i>Utility bedding</i>	260,5	11,3%	358,6	15,0%	(27,4%)	32.034	19,2%	38.198	21,8%	(16,1%)	8,13	9,39	(13,4%)
Produtos intermediários	329,2	14,2%	265,6	11,1%	23,9%	46.539	27,9%	41.381	23,7%	12,5%	7,07	6,42	10,2%
Outros	356,5	15,4%	293,7	12,3%	21,4%	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	2.315,1	100,0%	2.396,2	100,0%	(3,4%)	166.777	100,0%	174.919	100,0%	(4,7%)	13,88	13,70	1,3%

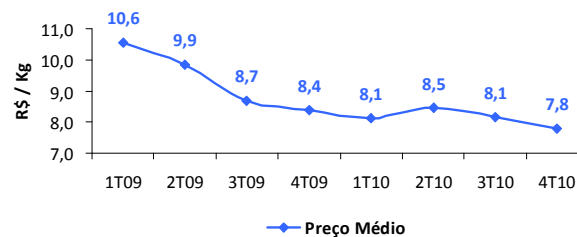
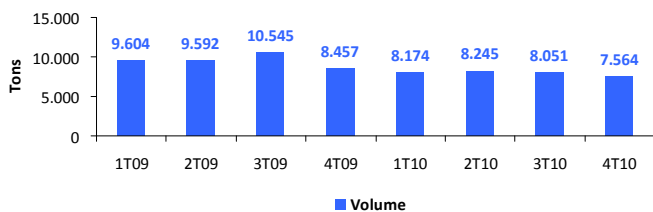
Vendas líquidas do segmento *Fashion bedding* – O decréscimo de 8,6%, passando de R\$956,9 milhões em 2009 para R\$875,0 milhões em 2010, reflete um decréscimo do volume de vendas em toneladas de 10,6%, parcialmente neutralizado por um aumento do preço médio de 2,3%. Ainda que tenha ocorrido aumento de volume de *fashion bedding* no Brasil, ele não foi o suficiente para neutralizar a redução de volumes na América do Norte. O aumento do preço médio, de 2,3% em 2010 deve-se, principalmente, à uma melhora no *mix* dos produtos vendidos e ao aumento da participação das vendas no Brasil no total das vendas da Companhia.

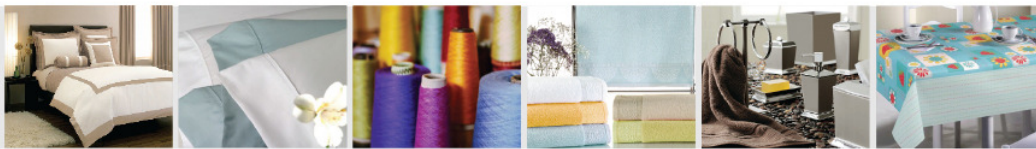


Vendas líquidas do segmento Banho – O decréscimo de 5,3%, passando de R\$521,4 milhões em 2009 para R\$493,9 milhões em 2010, reflete um decréscimo de 2,7% do volume de vendas em toneladas e um decréscimo de 2,6% no preço médio. O decréscimo do volume de vendas em toneladas em 2010 deve-se, principalmente, à queda de vendas no mercado norte-americano. O decréscimo do preço médio em 2010 deve-se, principalmente, à valorização de 11,6% do Real frente ao Dólar norte-americano, parcialmente neutralizado pelo aumento da participação das vendas no Brasil no total das vendas da Companhia.

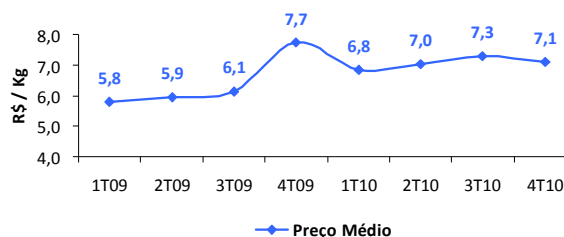
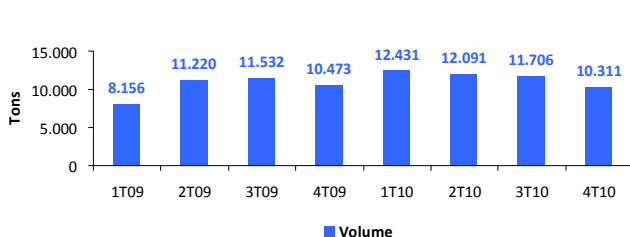


Vendas líquidas do segmento Utility bedding – O decréscimo de 27,4%, passando de R\$358,6 milhões em 2009 para R\$260,5 milhões em 2010, reflete um decréscimo do volume de vendas em toneladas de 16,1% e um decréscimo do preço médio de 13,4%. A queda do volume de vendas em toneladas deve-se, principalmente, à queda de vendas no mercado norte-americano. O decréscimo do preço médio deve-se, principalmente, à valorização do Real já mencionada.





Vendas líquidas do segmento de Produtos intermediários – O aumento de 23,9%, passando de R\$265,6 milhões em 2009 para R\$329,2 milhões em 2010, reflete um aumento do volume de vendas em toneladas de 12,5% e um aumento do preço médio de 10,2%. O aumento do volume de vendas em toneladas e o aumento do preço médio devem-se, principalmente, ao forte crescimento das vendas no mercado doméstico e à maior participação de tecidos no *mix* de vendas de produtos intermediários.



Vendas líquidas - Outros – Neste segmento estão incluídas as vendas da subsidiária indireta mmartan® (a partir de maio de 2009), as vendas no mercado canadense e outras vendas diversas. As vendas deste segmento aumentaram 21,4%, passando de R\$293,7 milhões em 2009 para R\$356,5 milhões em 2010.

Desempenho lojas mmartan®

	2010	2009	% var 10-09
Número de lojas	137	103	33,0%
Franquias	90	58	55,2%
Próprias	47	45	4,4%

Seguindo o plano de expansão da Companhia, foram inauguradas 34 novas lojas em 2010. A Companhia encerrou 2010 com 90 lojas franqueadas e 47 lojas próprias. Estão planejadas para o exercício de 2011 a abertura de aproximadamente 40 novas lojas.

Custo dos produtos vendidos

O custo dos produtos vendidos decresceu 6,3%, passando de R\$2.058,5 milhões em 2009 para R\$1.929,4 milhões em 2010.

A tabela abaixo contém, para os períodos indicados, custos de materiais, custos de conversão e custos de armazenamento e distribuição, bem como a despesa de depreciação dos ativos de produção e distribuição.



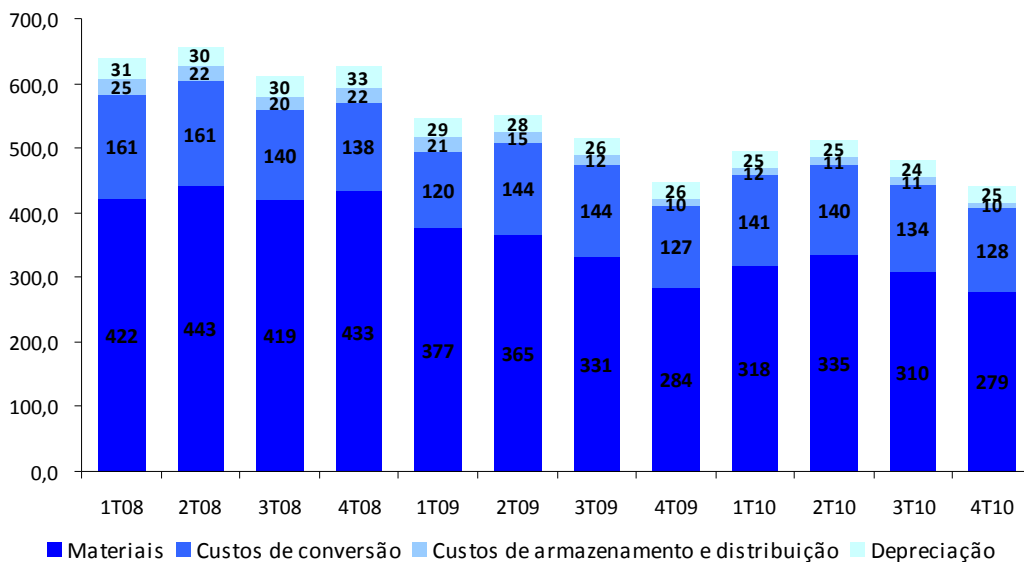
(R\$ milhões)	% do total custo dos produtos vendidos			% do total custo dos produtos vendidos			% var 10-09
	2010	% das vendas líquidas	2009	% das vendas líquidas			
Materiais	1.240,7	64,3%	1.356,5	65,9%	(8,5%)		
Custos de conversão	543,5	28,2%	535,4	26,0%	1,5%		
Custos de armazenamento e distribuição	44,3	2,3%	57,8	2,8%	(23,4%)		
Depreciação	100,9	5,2%	108,8	5,3%	(7,3%)		
Total	1.929,4	100,0%	2.058,5	100,0%	(6,3%)		

Materiais – Os custos de materiais decresceram 8,5%, passando de R\$1.356,5 milhões em 2009 para R\$1.240,7 milhões em 2010. Em relação às vendas líquidas, os custos de materiais decresceram de 56,6% em 2009 para 53,6% em 2010. O decréscimo no custo de materiais e no custo destes em relação às vendas líquidas é atribuído, preponderantemente, à maior participação de produtos fabricados pela nossa subsidiária brasileira no total dos produtos vendidos.

Custos de conversão – Os custos de conversão aumentaram 1,5%, de R\$535,4 milhões em 2009 para R\$543,5 milhões em 2010. Os custos de conversão aumentaram, percentualmente às vendas líquidas, de 22,3% em 2009 para 23,5% em 2010. Esse aumento deve-se à maior participação de produtos fabricados pela nossa subsidiária brasileira no total dos produtos vendidos.

Custos de armazenamento e distribuição – Os custos de armazenamento e distribuição decresceram 23,4%, de R\$57,8 milhões em 2009 para R\$44,3 milhões em 2010, refletindo a queda do volume de vendas no mercado norte-americano e a valorização do Real na tradução dos custos da nossa subsidiária americana. Como percentual das vendas líquidas, os custos de armazenamento e distribuição decresceram de 2,4% em 2009 para 1,9% em 2010.

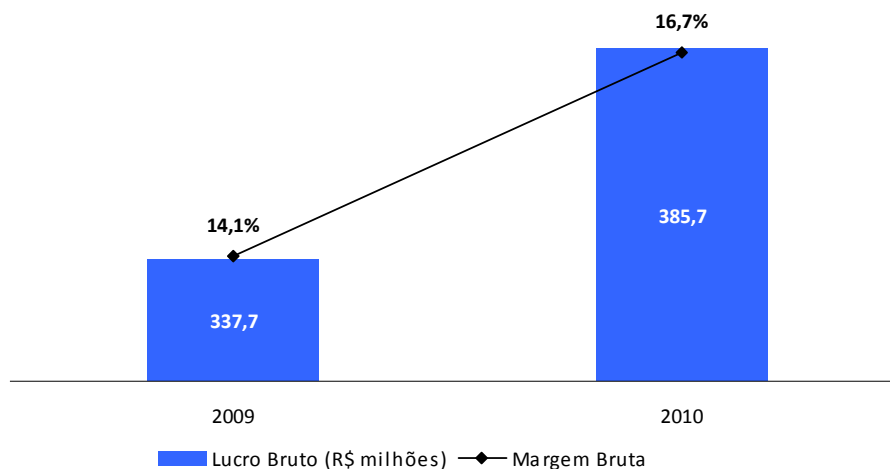
Depreciação dos ativos de produção e distribuição – As despesas de depreciação dos ativos de produção e distribuição foram R\$108,8 milhões em 2009 e R\$100,9 milhões em 2010.

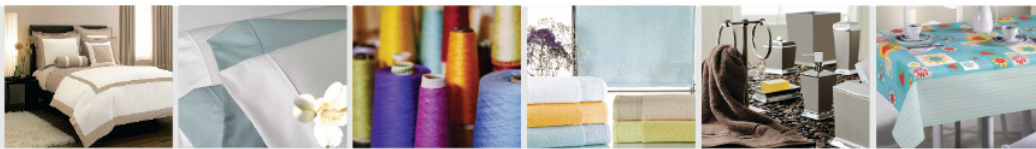


Lucro bruto e Margem bruta

Lucro bruto – O lucro bruto aumentou 14,2%, de R\$337,7 milhões em 2009 para R\$385,7 milhões em 2010, devido à combinação dos pontos já relatados.

Margem bruta – Houve um aumento de 2,6 pontos percentuais na margem bruta, passando de 14,1% em 2009 para 16,7% em 2010.





Despesas operacionais

De vendas – As despesas de vendas aumentaram 16,6%, de R\$193,6 milhões em 2009 para R\$225,8 milhões em 2010 devido à inclusão das despesas comerciais da nossa subsidiária indireta mmartan® a partir de maio de 2009.

A tabela abaixo contém, para os períodos indicados, despesas de vendas fixas e variáveis.

(R\$ milhões)	% do total das despesas de vendas			% do total das despesas de vendas			% var 10-09
	2010	de vendas	% das vendas líquidas	2009	de vendas	% das vendas líquidas	
Fixas	115,6	51,2%	5,0%	114,0	58,9%	4,8%	1,4%
Variáveis	110,2	48,8%	4,8%	79,6	41,1%	3,3%	38,4%
Total	225,8	100,0%	9,8%	193,6	100,0%	8,1%	16,6%

As despesas fixas de vendas permaneceram praticamente estáveis em relação a 2009, passando de R\$11

As despesas variáveis de vendas aumentaram de R\$79,6 milhões em 2009 para R\$110,2 milhões em 2010. Em relação às vendas líquidas, as despesas de vendas variáveis aumentaram de 3,3% em 2009 para 4,8% em 2010, devido ao aumento do custo de frete e comissões decorrentes do aumento de vendas no Brasil.

Gerais e administrativas – As despesas gerais e administrativas decresceram 12,8%, de R\$153,4 milhões em 2009 para R\$133,7 milhões em 2010. O decréscimo deve-se, principalmente, ao esforço de racionalização empreendido pela Companhia e à valorização do Real na tradução dos custos da nossa subsidiária americana. Em relação às vendas líquidas, as despesas gerais e administrativas decresceram de 6,4% em 2009 para 5,8% em 2010.

Resultado financeiro

Despesas financeiras - juros e encargos – As despesas financeiras aumentaram de R\$46,5 milhões em 2009 para R\$53,0 milhões em 2010, devido, em parte, ao aumento dos empréstimos e financiamentos.

Despesas bancárias, impostos, descontos e outros – As despesas bancárias, impostos, descontos e outros aumentaram de R\$38,1 milhões em 2009 para R\$45,8 milhões em 2010, em decorrência de descontos financeiros concedidos, dentre outros.

Receitas financeiras – As receitas financeiras decresceram de R\$20,7 milhões em 2009 para R\$18,3 milhões em 2010. Esse decréscimo decorre da redução nos investimentos de curto prazo em 2010, comparado à 2009.



Variações cambiais líquidas – O saldo das variações cambiais líquidas passou de uma receita de R\$157,4 milhões em 2009 para uma receita de R\$37,1 milhões em 2010. A redução da receita deve-se à liquidação da maior parte dos derivativos em 2009, e uma menor parte em 2010.

EBITDA e Margem EBITDA

EBITDA – EBITDA alcançou R\$136,1 milhões em 2010 devido à combinação dos pontos já relatados.

Margem EBITDA – A margem EBITDA atingiu 5,9% em 2010.

(R\$ milhões)	2010
Resultado operacional antes dos impostos	(16,9)
Despesas financeiras - juros e encargos	53,0
Despesas bancárias, impostos, descontos e outros	45,8
Receitas financeiras	(18,3)
Variações cambiais líquidas	(37,1)
Depreciação e amortização	109,6
EBITDA	136,1
EBITDA %	5,9%

Provisão para imposto de renda e contribuição social

No exercício de 2010, a Companhia contabilizou provisão de imposto de renda e contribuição social no montante de R\$1,5 milhões.

Investimentos de capital

Em 2010 e 2009, investimentos de capital foram de R\$60,1 milhões e R\$77,4 milhões, respectivamente.

Liquidez e financiamento

Excluídas as debêntures subscritas integralmente pela controladora da Companhia, a dívida líquida aumentou R\$142,3 milhões, passando de R\$222,8 milhões em 31 de dezembro de 2009 para R\$365,1 milhões em 31 de dezembro de 2010. Esse aumento deve-se, principalmente, à maior necessidade de capital de trabalho face ao aumento do custo de nossos produtos e redução de prazos de fornecedores.



(R\$ milhões)	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009
Dívida de curto prazo		
Empréstimos e financiamentos	328,9	230,1
Dívida de longo prazo		
Empréstimos e financiamentos	172,8	109,2
Total da dívida com instituições financeiras	501,7	339,3
Instrumentos derivativos	4,8	(50,0)
Debêntures subscritas pela controladora no circulante	12,0	26,5
Debêntures subscritas pela controladora no longo prazo	14,0	24,4
Total da dívida incluindo debêntures subscritas pela controladora	532,5	340,2
Total da dívida com instituições financeiras e instrumentos derivativos	506,5	289,3
Caixa e equivalentes de caixa	141,3	58,7
Títulos e valores mobiliários	0,1	7,8
Dívida líquida excluindo debêntures subscritas pela controladora	365,1	222,8

Estoques

Os estoques de matéria-prima e secundários decresceram em R\$5,8 milhões, passando de R\$115,3 milhões em 31 de dezembro de 2009 para R\$109,5 milhões em 31 de dezembro de 2010. O estoque de produtos em elaboração decresceu R\$17,0 milhões, passando de R\$150,6 milhões em 31 de dezembro de 2009 para R\$133,6 milhões em 31 de dezembro de 2010. O estoque de produtos acabados aumentou R\$30,4 milhões, passando de R\$220,4 milhões em 31 de dezembro de 2009 para R\$250,8 milhões em 31 de dezembro de 2010.

Mercado de Capitais

O volume médio diário de negociação das ações da Companhia em 2010 foi de R\$755.914, tendo sido negociadas, em média, 151.347 ações por dia. Durante 2010, o preço mais alto alcançado pelas ações foi de R\$6,53 e o mais baixo de R\$3,90.

A Administração.

Sobre a Springs Global Participações S.A.

A Springs Global Participações S.A. é a líder mundial no mercado de produtos têxteis de cama, mesa e banho para o lar, abrangendo três segmentos desta indústria: *Fashion Bedding*, *Utility Bedding* e Banho. A Companhia desenha, fabrica e comercializa uma linha completa de produtos coordenados com marcas próprias e licenças, e também marcas de terceiros, que são distribuídos através dos grandes varejistas localizados em sua maioria na América do Norte e América do Sul, e



que inclui lençóis e fronhas avulsos, jogos de lençóis, edredons, *Bed-in-a-Bag*®, cortinas decorativas confeccionadas com tecidos, colchas, travesseiros, protetores de colchão, toalhas de mesa, toalhas de banho, cortinas, tapetes e acessórios para o banheiro. O portfólio diversificado da Springs Global inclui marcas reconhecidas tais como Springmaid, Wamsutta, Regal, Artex, Santista, Paládio, Calfat, Garcia, Arco Íris, Magicolor, mmartan®, e também outras marcas licenciadas.

Disclaimer

Este documento pode conter algumas previsões acerca de eventos futuros. Tais previsões não constituem fatos ocorridos no passado e refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos “antecipa”, “acredita”, “estima”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “planeja”, “projeta”, “objetiva”, bem como outros similares, visam identificar tais previsões que, evidentemente, envolvem riscos ou incertezas futuras previstas ou não pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem divergir das atuais expectativas e o leitor não deve se basear exclusivamente nas posições aqui realizadas. Estas previsões emitem a opinião unicamente na data em que são feitas e a Companhia não se obriga a atualizá-las à luz de novas informações ou de desdobramentos futuros.

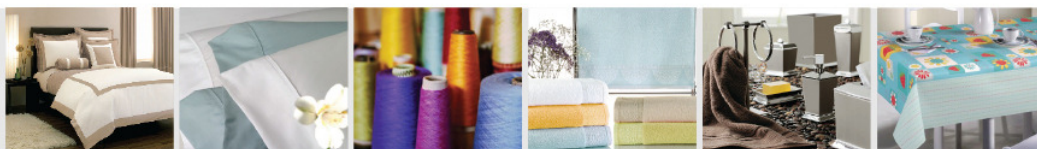
Contatos de RI

Gustavo Kawasaki

Gerente de Relação com Investidores

55(11) 2145-4476

ri@springs.com



BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010, 2009 E 1º DE JANEIRO DE 2009

(Em milhares de Reais)

A T I V O S

	Consolidado		
	2010	2009	01/01/2009
CIRCULANTE:			
Caixa e equivalentes de caixa	141.274	58.672	189.519
Títulos e valores mobiliários	78	7.780	131.009
Duplicatas a receber	501.160	476.693	405.632
Estoques	544.042	537.147	772.100
Adiantamentos a fornecedores	57.579	10.546	15.835
Impostos a recuperar	24.933	54.415	69.899
Instrumentos derivativos	7.079	-	-
Outros créditos a receber	17.615	13.648	17.120
	-----	-----	-----
Total do ativo circulante	1.293.760	1.158.901	1.601.114
	-----	-----	-----
NÃO CIRCULANTE:			
Realizável a longo prazo:			
Duplicatas a receber	4.938	7.987	10.509
Adiantamentos a fornecedores	9.003	44.492	48.207
Partes relacionadas	9	436	-
Impostos a recuperar	42.583	49.415	46.489
Imposto de renda e contribuição social diferidos	126.231	105.244	95.339
Imobilizado disponível para venda	25.946	27.886	49.546
Instrumentos derivativos	-	64.254	-
Depósitos judiciais	20.198	20.810	15.658
Outros	2.377	2.434	3.199
	-----	-----	-----
	231.285	322.958	268.947
	-----	-----	-----
Permanente:			
Imobilizado	1.082.263	1.149.282	1.239.903
Intangível	76.723	77.510	46.275
	-----	-----	-----
Total do ativo não circulante	1.390.271	1.549.750	1.555.125
	-----	-----	-----
Total do ativo	2.684.031	2.708.651	3.156.239
	=====	=====	=====



BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010, 2009 E 1º JANEIRO DE 2009

(Em milhares de Reais)

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	Consolidado		
	2010	2009	01/01/2009
PASSIVOS			
CIRCULANTE:			
Empréstimos e financiamentos	328.862	230.096	431.726
Debêntures subscritas pela controladora	12.022	26.504	21.423
Fornecedores	192.360	266.890	292.846
Impostos e taxas	13.629	16.687	15.982
Obrigações sociais e trabalhistas	50.574	51.827	52.799
Provisão para gastos com reestruturação	-	482	19.074
Instrumentos derivativos	11.880	10.132	12.362
Outras contas a pagar	49.654	46.830	54.350
Total do passivo circulante	658.981	649.448	900.562
NÃO CIRCULANTE:			
Exigível a longo prazo:			
Empréstimos e financiamentos	172.802	109.178	226.338
Debêntures subscritas pela controladora	14.033	24.441	45.925
Partes relacionadas	-	7.225	-
Concessões governamentais	63.992	50.543	43.482
Planos de aposentadoria e benefícios	69.309	76.187	115.218
Instrumentos derivativos	-	4.073	167.998
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	9.709	-
Provisões diversas	21.235	21.684	17.679
Outras obrigações	36.053	46.358	46.401
Total do passivo não circulante	377.424	349.398	663.041
PATRIMÔNIO LÍQUIDO:			
Capital realizado	1.691.208	1.691.208	2.620.957
Reserva de capital	79.381	79.381	79.381
Ajuste acumulado de conversão	(140.892)	(134.316)	(59.156)
Ajustes de avaliação patrimonial	(5.095)	18.847	(118.220)
Reservas de lucros	25.170	36.834	-
Lucro (prejuízo) acumulado	(20.441)	1.564	(930.326)
Total da participação dos acionistas da controladora	1.629.331	1.693.518	1.592.636
PARTICIPAÇÃO DOS ACIONISTAS NÃO-CONTROLADORES	18.295	16.287	-
Total do patrimônio líquido	1.647.626	1.709.805	1.592.636
Total do passivo e do patrimônio líquido	2.684.031	2.708.651	3.156.239



DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009
(Em milhares de Reais)

	Consolidado	
	2010	2009
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	2.315.137	2.396.217
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	(1.929.400)	(2.058.470)
LUCRO BRUTO	385.737	337.747
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS:		
De vendas	(225.809)	(193.560)
Gerais e administrativas	(128.465)	(148.373)
Honorários da administração	(5.238)	(4.986)
Outras, líquidas	353	(54.838)
RESULTADO OPERACIONAL	26.578	(64.010)
Despesas financeiras – juros e encargos	(53.011)	(46.509)
Despesas bancárias, impostos, descontos e outros	(45.841)	(38.081)
Receitas financeiras	18.267	20.700
Variações cambiais líquidas	37.062	157.422
RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS	(16.945)	29.522
Provisão para imposto de renda e contribuição social:		
Corrente	(25.473)	(4.771)
Diferido	23.986	15.858
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(18.432)	40.609
ATRIBUÍDO A:		
Participação dos acionistas controladores	(22.005)	38.975
Participação dos acionistas não-controladores	3.573	1.634
	(18.432)	40.609
LUCRO (PREJUÍZO) BÁSICO E DILUÍDO POR AÇÃO — R\$	(0,15)	0,27



DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009
(Em milhares de Reais)

	<u>Consolidado</u>	
	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	(18.432)	40.609
Ajustes para reconciliar o lucro (prejuízo) líquido ao caixa gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais:		
Depreciação e amortização	109.606	121.678
Concessões governamentais	13.449	7.061
Imposto de renda e contribuição social	1.487	(11.087)
Resultado na alienação do ativo permanente	3.397	8.559
Perda no valor recuperável do imobilizado	(1.665)	7.446
Variações cambiais	(40.994)	(173.058)
Juros e encargos sobre empréstimos	30.215	25.849
Provisão para custos de arrendamentos não recuperáveis	-	12.981
Outras provisões	1.226	31.454
	-----	-----
	98.289	71.492
	-----	-----
Variações nas contas de ativos e passivos		
Títulos e valores mobiliários	8.289	121.070
Duplicatas a receber	(27.147)	(82.341)
Estoques	(15.833)	178.773
Adiantamento a fornecedores	(10.672)	12.166
Fornecedores	(64.575)	20.498
Outros	16.026	(54.245)
	-----	-----
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais	(93.912)	195.921
Juros pagos sobre empréstimos	(26.887)	(20.757)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(21.882)	(4.678)
	-----	-----
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais após juros e impostos	(44.392)	241.978
	-----	-----
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Aquisição de participação em controlada	-	(15.406)
Aquisição de ativo imobilizado	(59.534)	(69.076)
No intangível	(473)	-
Recebimento pela venda de ativo imobilizado	10.882	1.072
Instrumentos derivativos	60.777	2.785
Empréstimos entre partes relacionadas	3.844	-
	-----	-----
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de investimento	15.496	(80.625)



DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009
(Em milhares de Reais)

	Consolidado	
	2010	2009
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Empréstimos com controlada e associadas	(16.805)	6.667
Ingresso de novos empréstimos	1.242.844	76.471
Liquidação de empréstimos	(1.100.261)	(367.592)
Pagamento de dividendos	(13.174)	(1.190)
	-----	-----
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamento	112.604	(285.644)
	-----	-----
Efeito da variação cambial sobre o caixa e equivalentes de caixa de controladas no exterior	(1.106)	(6.556)
	-----	-----
Aumento (diminuição) no caixa e equivalentes de caixa	82.602	(130.847)
	-----	-----
Caixa e equivalentes de caixa:		
No início do exercício	58.672	189.519
No fim do exercício	141.274	58.672
	-----	-----
Aumento (diminuição) no caixa e equivalentes de caixa	82.602	(130.847)
	=====	=====